

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ZEMANÉ, JÁ VISTE ALGUM TÍTULO DE TERRA ASSINADO POR DEUS?

"Há muitos anos, o dono da fazenda Alagamar (Paraíba) cedeu algumas áreas de terra para 700 famílias trabalharem e conseguirem o necessário para viver. Com a morte do fazendeiro, os herdeiros começaram a retalhar as terras e vendê-las a terceiros. As famílias perderam a paz e a tranquilidade. Viviam perseguidas e ameaçadas de serem despejadas. Diante disso, resolveram unir-se e, apoiadas pelo Sindicato Rural e pela Igreja, decidiram não sair da terra.

A luta e a união foram tão grandes que as famílias conseguiram uma primeira vitória. Dois mil hectares dos 17 mil em que as famílias viviam foram desapropriados. Agora as famílias continuam se reunindo, a fim de conseguir o suficiente para todos viverem; e vivem na esperança de conseguir uma vida cada vez mais segura e humana, justa, fraterna e cristã. Uma certeza os une na luta comum: a terra é de quem trabalha nela.

Assim falam os *Subsídios para uma política social*, da CNBB:

"Como corretivo do êxodo rural, responsável em grande parte pelo agravamento dos problemas das cidades, é preciso criar condições para regular o ritmo da urbanização, promovendo e incentivando as pequenas e médias agroindústrias nas

próprias regiões produtoras, onde a mão-de-obra local possa ser ainda valorizada, para a construção de estruturas básicas a menores custos do que nos centros urbanos.

Impõe-se uma séria revisão da política da terra e da estrutura fundiária, no sentido de garantir, de imediato, a permanência, na terra, daqueles que nela trabalham; assentar os milhões de famílias sem terras e suster, desta forma, o processo demasiadamente acelerado de expansão de um capitalismo agrário, dando condições jurídicas e financeiras para a produção de alimentos de base, por parte de pequenos produtores, proprietários ou não, evitando assim a proletarianização da mão-de-obra rural e a exploração da mão-de-obra dos bóias-frias, das mulheres e dos menores.

São necessárias, para tanto, medidas corajosas, destinadas a incentivar a produção para o consumo interno, em vez de incentivar prioritariamente uma agricultura de exportação. Para que a extensão da fronteira agrícola e a especulação sobre as terras não se realizem às custas do homem que ocupou até hoje vastas regiões desconhecidas do país — o índio, o posseiro — urge o reestudo de certos programas de desenvolvimento, que não consideram com o suficiente respeito as culturas diferentes.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROFANAÇÃO DO POVO E PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA

• Fazendo uma bomba explodir na Catedral e mais exatamente no altar do SSmo. Sacramento, os fanáticos que se dizem "Vanguarda de Caça aos Comunistas" mostraram com diáfana clareza o seu radicalismo e o seu ódio.

• Toda a linha pastoral de nossa diocese, procurando realizar a orientação do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, visa a uma integração maior da Fé na vida.

• A vida é o que está aí aos nossos olhos: terríveis marcas de pecado, terríveis profanações da pessoa humana, terríveis sacrilégios contra a Igreja que se pretende manipular para torná-la dócil e flexível aos grupos do poder. Há uma terrível profanação do Povo. E feita por cristãos, por pessoas batizadas no sangue de Jesus Cristo.

• A Pastoral, usando meios pacíficos mas incisivos, como, por exemplo, *A Folha*, tem certeza de que podemos, com a graça de Deus, construir alguma coisa da grande família de Deus. Contra toda esperança (humana), esperamos.

• Os terroristas profanaram a Eucaristia. Porque já têm profanado, num trabalho mais sutil, a pessoa humana, a pessoa dos irmãos e das irmãs. Não admitem transformação nas estruturas

de pecado. Não querem assumir nem querem deixar que outros assumam, conscientemente, a grande missão libertadora de Jesus Cristo na situação concreta em que vivemos e sofremos.

• Cristo se fez homem para habitar entre nós. Como pessoa histórica não poderia ficar perpetuamente no mundo. Com seu amor inventivo instituiu a Eucaristia — o Sacramento do Corpo e do Sangue de Jesus. Nossa Fé católica nos diz com toda certeza: na Eucaristia, isto é: no pão e no vinho consagrados pelo ministro ordenado, está presente Jesus Cristo, numa presença real, que não encontra paralelo. Na Eucaristia Cristo está à disposição do seu Povo. Na Eucaristia Cristo constrói o seu Povo — o novo céu, a nova terra, nos quais reinará a justiça, nos quais se cumprirá a vontade santíssima do Pai.

• Profanando Jesus Cristo na Eucaristia, o Maligno profana o Povo de Deus. Profanando o Povo de Deus, o Maligno profana Jesus Cristo que se fez, de modo eminente, um membro do Povo. Precisamos considerar este aspecto importante do sacrilégio que foi cometido na Catedral de Nova Iguaçu.

IMAGEM DA VIDA MAL ENCAMINHADA

1. Erwin Wagner, cidadão brasileiro nascido pros lados de Hamburgo Velho, de boa cepa alemã, velha e secular, nasceu analfabeto. E analfabeto criou-se. Escapou do serviço militar e da alfabetização. E quando deu conta de si, aos 28 anos, era apenas ajudante de caminhão. Onde ficaram teus antepassados, louros e cultos, dinâmicos e pioneiros, que vieram no primeiro surto de imigração pra construir nos trópicos o Paraíso Prometido? Tu seguiste outro caminho, te aculturaste pra baixo, apesar de sangue, de raça e de maiores.

2. Transplantada pra terra de bugres, a boa cepa se isolou. E no isolamento perdeu seiva de poetas e pensadores, de músicos e sábios. Serias descendente de algum Wagner que, noutra rama hereditária, produziu o Anel do Nibelungo e o Parsifal? Tu és Wagner pobretão e simples, de linhas nobres e frases plebéias. Com teu sotaque gaúcho e teu linguajar dos Pampas. Teu serviço humilde trouxe-te ao Rio. Como sonhaste um dia. No Rio, a praia de Ipanema. As garotas de Ipanema? Tudo isto e muito mais, meu caro Wagner.

3. Chegaste. Surpreso, embevecido, mal viste o descuidista aproximar-se. Com lábia e canto. Com aquele jeitinho carioca, curtido, malandro, insinuante que te diz: Então, companheiro, tá nessa de garota bonita, o cara? E muito mais. Quando acordaste, nem bolsa de suados cruzeiros, nem documentos, nem nada. Apenas roupa do corpo. Ladrão, ladrão! gritas no vazio do cosmo. E no vazio do cosmos ninguém escuta teu desespero, ninguém vê as tuas lágrimas de menino sem maldade. É nesse instante que o PM te pede os documentos. (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (16-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cântos: Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Somos Povo de Deus peregrino
/ com Jesus caminhamos ao Pai.*

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P: Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Igreja opera como fermento, para a mudança das instituições e para o advento de uma ordem social baseada na justiça; denuncia a injustiça e anuncia o Homem Novo e o Mundo Novo. Eis aí o programa de nossa penitência quaresmal. O processo de conversão e libertação é longo e penoso. Mas chega o momento jubiloso da reconciliação e da vitória. O filho pródigo viu desmanchar-se toda a sua angústia, no abraço acolhedor do Pai. O povo hebreu celebrou com alegria, na planície de Jericó, a páscoa de sua entrada na Terra Prometida. Em Jesus Cristo — que não conheceu o pecado mas se fez "pecado" por causa de nós — fomos reconciliados com Deus. E somos, agora, criaturas novas. Para nós, o mundo velho passou e vivemos os valores do mundo novo. Entre esses valores, está o ministério da reconciliação: a Igreja, Povo de Deus, está em contínuo processo de conversão, tanto dos indivíduos quanto das estruturas que escravizam e oprimem. Sem esta libertação da injustiça, não triunfará o clima do Mundo Novo e os homens, sobretudo os empurrados pela miséria de um lado para o outro, jamais terão as condições de viverem a fraternidade.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

C. O homem é vocacionado a ser sujeito e agente da história. Porque tratamos nossos irmãos como escravos, explorando suas forças, seu serviço, sua dignidade, peçamos perdão dizendo todos:

P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!

C. O progresso traz melhores condições de trabalho. Contudo, se descobre que o homem é vítima da máquina, das estruturas econômicas e sociais, do pró-

prio homem. Porque exploramos nossos irmãos que vêm de outras terras, apenas para nosso benefício, sem lhes dar o direito de participar do lucro, peçamos perdão dizendo:

P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!

C. A luta pela sobrevivência faz com que muitos calembem a injustiça que sofrem, para não perder o lugar que ocupam. Isto nos faz desumanos com aqueles que não têm terra, casa e outros bens. Porque temos consciência deste pecado, peçamos perdão dizendo:

P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!

C. O homem vive cercado de tantas formas de violência, ameaçado pela guerra, na insegurança política, social e econômica, sem plena liberdade religiosa. Muitos vivem sem chão e sem lar, porque vêm de longe, na esperança de uma vida melhor. Eles não têm nada, porque desejamos mão-de-obra barata, que produza muito e receba pouco. Por este grande pecado de hoje, peçamos perdão dizendo:

P. Da ganância e da escravidão / livrai-nos, Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por meio de vosso Filho, realizais de forma admirável a reconciliação do gênero humano; concedei ao povo cristão que corramos de coração generoso ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Josué (5,9a.10-12).

Na planície de Jericó, o Povo de Deus celebra a Páscoa, que marca o fim de sua permanência no deserto. Agora já comem os frutos da região. Cessa o maná. Alimentam-se das colheitas, fruto de seu trabalho na Terra prometida e conquistada.

L. Leitura do Livro de Josué: «Então o Senhor Deus disse a Josué: 'Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do Egito'. Os israelitas acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte, comeram pães sem fermento, feitos com trigo da terra e grãos tostados. Deste dia em diante, o maná cessou de cair e os israelitas passaram a alimentar-se das colheitas que o país produzia». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.
2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Coríntios (5,17-21). Deus nos reconciliou com Ele, em Jesus. O homem agora é criatura nova. Agora começou o mundo novo. Estamos vivendo a nova criação. Vivamos os valores deste mundo novo.

L. Leitura da 2ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos: aquele que está em Cristo é criatura nova. Para ele todo o antigo passou e tudo se fez novo. Agora ele vê tudo como obra de Deus, que se reconciliou conosco na pessoa de Cristo e me encarregou também do trabalho da reconciliação. Em Cristo, Deus fez as pazes com o mundo, não levando mais em conta os nossos pecados e entregando a mim a mensagem da reconciliação. Desta forma, somos embaixadores com mandato de Cristo, como se fosse Deus mesmo que orientasse vocês por nossa boca. Por isso, da parte de Cristo lhes suplicamos: Ponham-se em paz com Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.
2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (15,1-3.11-32). A acolhida generosa do Pai ao filho pródigo marca o fim do processo de conversão e a reintegração festiva na família, apesar dos protestos do filho mais velho.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para escutá-lo. Os fariseus e doutores da Lei murmuravam e o criticavam por isso: «Este homem recebe os pecadores e come com eles!» Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: «Pai,

dá-me a parte da herança que me cabe». O pai fez a partilha entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou tudo o que tinha, partiu para um lugar distante e lá esbanjou suas posses numa vida desregrada. Quando tinha gasto tudo, sobreveio à região uma grande escassez e ele começou a passar necessidade. Aí pôs-se a serviço de um homem do lugar, o qual o enviou aos seus campos, para tomar conta de porcos. Às vezes tinha vontade de matar a fome com a comida dos porcos, mas ninguém lhe dava nada. Então pôs-se a pensar: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão de sobra, e eu aqui morrendo de fome! Vou-me embora, voltarei a meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti! Não mereço chamar-me teu filho, trata-me como a um dos teus empregados!' Levantou-se e partiu de volta para casa. Quando ainda estava longe, seu pai o avisou e, cheio de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se ao seu pescoço e cobriu-o de beijos. Aí o filho falou: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não mereço chamar-me teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: 'Rápido, tragam a melhor roupa e vistam nele, coloquem um anel em seu dedo e calcem sapatos em seus pés. Tragam o bezerro mais gordo e matem, vamos comer e nos alegrar, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e eu o encontrei'. E se puseram a celebrar a festa. O filho mais velho estava no campo. Quando ia voltando, já perto de casa escutou a música e o baile. Chamou um dos empregados e perguntou o que significava tudo aquilo. O empregado lhe disse: 'Teu irmão está de volta e teu pai mandou matar um bezerro gordo, porque ele voltou são e salvo'. O filho mais velho irritou-se e não quis entrar. Então o pai saiu para chamá-lo. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que te sirvo sem nunca haver desobedecido nenhuma de tuas ordens e a mim nunca me deste nem um cabrito para fazer uma festa com meus amigos; mas chega este teu filho, depois de ter gasto teu dinheiro com as prostitutas, e para ele mandas matar um bezerro gordo!' O pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso a gente fazer uma festa e se alegrar, porque teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nossos pedidos são dirigidos a um Pai amoroso, que os acolhe com bondade. Peçamos então com confiança:
L1. Pela Igreja, para que seja fiel anunciadora da salvação que renova o mundo e o homem, rezemos ao Senhor.

L2. Para que todos nos reconciliemos com Deus e com os irmãos, nesta quaresma, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Eucaristia que celebramos nos ensine a acolher a todos sem distinção alguma, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa comunidade e todas as comunidades cristãs sejam fermento de um mundo novo de justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.

L5. Para que saibamos anunciar a Palavra de Deus com fidelidade, denunciar as injustiças com coragem e testemunhar com perseverança o amor de Deus pelos pobres, rezemos ao Senhor.

L6. Para que o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza seja a expressão da fé, da esperança e do amor de todos os cristãos de nossa pátria, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Acolhei misericordioso nossas súplicas, ó Pai, e fazei que nos alegremos nesta Páscoa, com a reconciliação que nos concedeis em vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos com alegria, Senhor, estes dons para o sacrifício; ajudai-nos a celebrá-lo com fé sincera e a oferecê-lo dignamente pela salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



18 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que iluminas todo homem que vem a este mundo, fazei resplandecer sobre nós a luz de vossa graça, para que nossos pensamentos sejam sempre conformes à vossa sabedoria e possamos amar-vos de coração sincero. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O anúncio da Palavra de Deus, da Boa-Nova, da Verdade que liberta, é tarefa primordial da Igreja. No campo das migrações, este anúncio se reveste de características especiais, pelas situações e circunstâncias diferentes em que vivem os migrantes; e porque é mais iminente o perigo da ruptura entre Fé e Cultura — "o drama de nossa época" — segundo Paulo VI. A tarefa da ação evangelizadora se completa com o anúncio dos direitos fundamentais do homem; em particular, no que se refere às migrações, o direito de possuir todo o necessário à vida digna, tanto em termos materiais, como em termos culturais e afetivos. Em sua ação evangelizadora, a Igreja deve denunciar os interesses gananciosos e ilegítimos que tiram a uma grande parte da população a possibilidade e o direito à vida digna no campo, e os meios abusivos empregados para a apropriação de terras, como intimidação, pressão, perseguição e grilagem. A Igreja não pode calar-se ante a marginalização dentro de um sistema econômico, voltado exclusivamente para o lucro, e para um desenvolvimento altamente concentrador, que favorece a poucos.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 /
Terça-feira: Ez 47,1-9-12; Jo 5,1-3a.5-16 /
Quarta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a /
Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47; /
Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30 /
Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 /
Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

ECUMENISMO ESPIRITUAL: A ORAÇÃO DESARMA OS CORAÇÕES

Há muitas publicações sobre o ecumenismo, o que revela sua importância atual. Há dois grandes centros oficiais, um em Genebra e outro no Vaticano, para a promoção do ecumenismo. Em Genebra, desde 1948, estabeleceu-se o Conselho Mundial das Igrejas. Aí estão representadas cerca de 225 igrejas e comunidades protestantes.

Trata-se de uma associação de igrejas-irmãs. Elas professam, segundo as Escrituras, que Jesus é Deus e Salvador e que a essência de sua vida e de sua mensagem está resumida no testemunho da fraternidade evangélica.

O ecumenismo é, em primeiro lugar, um modo de entender e viver o Evangelho. Por isso, não pode haver movimento ecumênico sem conversão interior e sem testemunho de vida e de fé. O reencontro dos cristãos, hoje espalhados por muitas igrejas, dar-se-á na igreja única de Jesus Cristo, que há de ser uma, santa, católica e apostólica. Cató-

lica, não no sentido de rótulo, mas no sentido lógico, etimológico e teológico, isto é: igreja universal, igreja de todos os irmãos unidos na fraternidade. A santidade dos cristãos, católicos e protestantes, será o grande sinal que abrirá os olhos para a descoberta dos caminhos possíveis para a unidade.

Por isso, a oração é um dos aspectos importantes do ecumenismo, seguindo o exemplo de Cristo, que rezou pela unidade de seus discípulos. O Vaticano II, retomando a iniciativa do Padre Conturier, um dos pioneiros do "ecumenismo espiritual", escreveu: "A conversão do coração e a santidade da vida, juntamente com a oração, privada e pública, pela unidade dos cristãos, hão de considerar-se como a alma de todo movimento ecumênico".

O ecumenismo espiritual é possível a todos, mesmo aqueles que habitam regiões onde só existe uma comunidade de fé cristã. Por ele também poderão co-

meçar as paróquias e comunidades de base, que ainda não descobriram que sinal levantar, a fim de iniciar a procura da unidade. Comecem pelo ecumenismo espiritual, o qual não se limita a promover uma "semana de oração pela unidade".

Se os fiéis rezam pela unidade dos cristãos, não sentir-se-ão estranhos ao movimento ecumênico. São tão promotores do ecumenismo quanto o Conselho Mundial das Igrejas e o Secretariado pela Unidade. Também eles ajudam a acontecer a desejada união, para a qual caminham, às vezes a contragosto, os que crêem em Jesus Cristo.

Em nossa Baixada Fluminense, onde muitos ainda não venceram o obstáculo do proselitismo, o ecumenismo espiritual é uma das formas possíveis por onde começar. Se não desaparece o proselitismo, católico ou protestante, não se cria a primeira condição para o movimento ecumênico.

APARECE O HOMEM PARA PROTEGER A VIDA

Por ocasião de pichações de diversas igrejas de nossa Diocese, Dom Adriano falou assim ao Correio da Lavoura (18/11/79): "Eles querem intimidar nossa Diocese, nosso trabalho nas comunidades de base. Isso é normal, estranho seria se não houvesse essas ameaças. A libertação do povo não interessa a muita gente e esses enfrentamentos são conseqüências naturais de um maior esclarecimento que vai se dando dentro da população".

A imagem e semelhança de Deus que há em nós é a missão de pormos ordem neste mundo. Ordem, nas relações humanas, chama-se justiça. Vejamos como Fr. Carlos Mesters explica, em linguagem bíblica, esta missão do homem de ordenar o seu mundo:

"Em seguida, a Bíblia mostra como a Palavra de Deus foi colocando ordem na desordem que havia, até ficar pronta a casa do homem. Uma vez pronta a casa, o homem foi criado. Foi criado "segundo a imagem e semelhança de Deus". Isto quer dizer que a missão do homem é uma só: imitar Deus. Ele deve fazer o que Deus fez: destruir a desordem que estraga a vida e preparar o mundo para ser uma digna morada do homem.

Do jeito que Deus domina tudo pela sua Palavra, para que a vida possa nascer, crescer e ser vida em abundância, assim o homem, orientado por esta mesma Palavra e fortalecido por ela, deverá continuar a dominar todas as coisas a favor da vida. O homem não é o dono do mundo. O dono é Deus. Só Ele! O homem só toma conta em nome de Deus. E a preocupação de Deus é uma só: proteger e favorecer a vida! Tudo foi criado por Deus. A vida, porém, só ela, foi criada e abençoada. Bênção é o oposto de maldição. Bênção é benção, é dizer o bem. É pronunciar o bem sobre a vida. Maldição é dizer o mal. É pronunciar o mal sobre a vida. É rogar praga! Ora, Deus não roga uma maldição sobre a vida, mas sim uma bênção! E foi uma bênção que pegou! Pois o que Deus fala está falado! Ele nunca volta atrás".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SÓ O AMOR CONSTRÓI

A Folha: *Por que os terroristas escolheram precisamente o altar do SSmo. para o seu ato de ódio?*

Dom Adriano: Diante de fatos como esse, temos de admitir realmente uma influência diabólica atuando sobre o homem. Precisamos tentar penetrar no âmago do coração humano obcecado pelo ódio, pela maldade, pelo fanatismo radical, para compreender tais aberrações. Para nós a Eucaristia é o centro da nossa vida de Fé. Temos, com toda a Igreja de todos os tempos, a certeza da Fé de que na Eucaristia está presente Jesus Cristo, com corpo e alma, com sua humanidade e divindade, de um modo maravilhoso que ultrapassa todo o nosso raciocínio e todas as nossas experiências. Trata-se de um mistério da fé. O Vaticano II exprimiu em numerosos textos a importância da Eucaristia para nós católicos. "A Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber: o próprio Cristo, nossa Páscoa e Pão vivo, dando vida aos homens através de sua Carne vivificada e vivificante pelo Espírito Santo" (PO 5.2). Segundo o Concílio, que resume a melhor doutrina da Igreja, a Eucaristia é "fonte e ápice de toda evangelização" (PO 5.2); é pela Eucaristia que nos inserimos plenamente no Corpo de Cristo" (PO 5.2). É particularmente a Eucaristia que alimenta o apostolado da Igreja e dos cristãos (AA 3). O fanatismo atingiu assim a Igreja.

A Folha: *Mas o ódio era sobretudo contra o bispo.*

Dom Adriano: Por isso mesmo feriram o coração do bispo no ponto mais vulnerável. Considero esse atentado contra o SSmo. Sacramento infinitamente mais grave do que o seqüestro e as outras injúrias. Da Eucaristia é que o bispo, o padre, o cristão engajado, tiramos a força de perseverança no serviço dos irmãos. A Igreja vive sobretudo da Palavra de Deus e da Eucaristia. Neste sacramento-sinal do infinito amor de Deus para com a humanidade nos sentimos unidos com o Pai, com a Igreja, com os irmãos. Na mesa do banquete

eucarístico senta-se toda a Igreja, sentam-se todos os irmãos em comunhão fraterna de fé que transbordará para a vida, que na vida tentará corajosa e fielmente eliminar as terríveis barreiras que separam as pessoas e que, separando, distanciam, fomentam a desconfiança, a exploração, o ódio, a luta fratricida. Sei que nem todos os católicos compreendem ainda esta dimensão profunda essencial do SSmo. Sacramento. Mas esta é a doutrina da Igreja. E esta é a descoberta gratificante e transformadora que fazemos quando um dia nos convertemos profundamente para o Evangelho de Jesus Cristo. Os terroristas, no seu ímpeto de ódio e de maldade, escolheram precisamente a Eucaristia, para atingirem o bispo, a pastoral da diocese, a Igreja.

A Folha: *E eles, na carta injuriosa que dirigiram ao senhor, diziam que eram cristãos.*

Dom Adriano: O amor cega. Mas o ódio também cega e corrompe toda ordem de valores. E a cegueira pode ser tamanha que não pára diante de nenhuma maldade e de nenhum instrumento. O amor cega, mas constrói. O ódio cega e só faz destruir. E cega a tal ponto que ousa chamar de cristão o instinto de destruição e de terror. O conteúdo dos panfletos, das pichações, da cartamanifesto deixada na Catedral, mais ainda os recursos empregados por esses grupos fanáticos e radicais, mais ainda os fins visados não oferecem nenhum ponto de contato com a mensagem do Evangelho. Enquanto a pastoral se esforça, com meios pacíficos e frágeis — o que é mais frágil do que a Palavra? —, com recursos perfeitamente legítimos segundo as leis de Deus e mesmo dos homens, com a esperança de dias melhores de mais justiça e de mais fraternidade, os grupos radicais recorrem à calúnia, à injúria, ao anonimato, ao terrorismo, às bombas, aos seqüestros, às vinganças mais indignas. Sua inspiração é o ódio. Sua dinâmica é o ódio. Seu objetivo é o ódio. E no entanto só o amor constrói.